A FOLHA

L. MARQUES JUNIOR

ANO XIX | ASSINATURAS: ANO Cr. $35,00 — INTERIOR $50,00 | PUBLICAÇÃO: LINHA Cr. $3,00 — REPETIÇÃO $2,00 | Pinhal, 13 de março de 1949 | Anuncio Cr. $ 2,00, per cent. de col. — Administração e Oficinas: Praça Mercio Cesar, 105—Tel. 3-6-1 | NUM. 850

Definindo posições...

O transcorrer rápido dos movimentos partidários em torno da sucessão presidencial, contrários aos conselhos e sábia ponderação do General Dutra, vêm obrigando os políticos a se definirem de modo claro, enfileirando-se ao lado desta ou daquele partido possivelmente vitorioso. Fazem-no, porém, sabedores que, ainda assim, se possa presumi-los possuidores de uma consciência clívica, de uma atitude, e nobresa inherentes às suas próprias individualidades. Tomam posição; não querem ser oportunistas ou soldados de última hora.

A grande árvore política, constituida por numerosos blocos heterogeneos, distende os seus galhos por todos os recantos do País, escolhendo aqui e acolá, os elementos de vitalidade necessarios à luta de amanhã. Os políticos, todavia, cuja existencia estomacal bem os definem nos cargos que ocupam, não tomam atitudes e agem à semelianza do gato na espreita atraz de sua vitima certa e indefeza. A vitima é sempre o Brasil, com as suas instituições democráticas deturpadas, com seu tesouro escorregando pelas mãos para compra dos venaes e subservientes. A subserviencia assentou praça em nossos dias de maneira deploravel, entorpecendo a consciencia da personalidade humana. Formou-se um grande cordão, cordão de incensadores aos proventos materiais que poderão vir, sem se atender as virtudes morais e cívicas em rítmo deflacionario ou que nunca existiram. A mentalidade de partidos é tão grande que a confusão impera, transformando-se o painel político num verdadeiro horrão democrático. Os eleitores do interior, soldados da primeira linha para o fogo e sofrimento, assistem as folias do P.S.D., da U.D.N., do P.S.P. e de outras agremiações, com os olhos postos na bandeira nacional, em na prece de invocação ao Deus da Patria, perguntando: Será isso uma Nação ou será isto mesmo, o Brasil? Vamos ter **coligações democraticas** à granel, pois que nem um só partido político tem capacidade para vencer sosinho a tremenda batalha que se avisinha. Dizer-se que a escolha de um nome para presidente da República seja das mais dificeis, é mesmo que negar a existencia de grandes valores moraes de nossa raça, honestos e puros, indicados na tarefa de fomentar o progresso moral e financeiro de nosso amado torrão pátrio. Nada mais deseja o trabalhador e obediente povo brasileiro, cuja preocupação maior é votar num homem honesto, com forças para coibir os descalabros generalisados por todas as sessões administrativas, incutindo no espirito nacional os postulados de ordem e progresso, moralidade e paz. O general Dutra não pode querer as vagas encapeladas da tormenta e as ondas cresceram desnudando os maitiles politicos de todos os matizes e apropriados à todos os paladares. Na definição política do momento, São Paulo vae ser o perú, preparado e guisado pelos próprios paulistas. Já, quinta-feira passada o governador fez afirmações sensacionais pelo que elas significam em face do perfilo eleitoral. «Entregou a chave de sua casa ao amigo desleal, mas não entregará São Paulo ao sr. Noveli Junior por cousa alguma deste mundo!» Contra o executivo bandeirante disparam tiros de fusis de metralhadoras e o visam destruir de modo cabal. Já falam até, novamente, em intervenção federal no sentido de impedir dizem eles, o perigo da vitoria de Adhemar de Barros! Contra ele, na C. Federal, o sr. Bededito Costa Netto disse que era um governo de insidia, corrupção valentia! Perú apimentado, esse da sucessão presidencial! **O bicho papão** paulista mete mêdo aos politicos; entretanto, sem entrarmos na apreciação dos méritos ou desvalias deste possivel candidato, **paulistas foram sempre os melhores administradores ou presidentes da República.** Por todo o interior de nosso Estado começaram as definições claras de atitudes em pról do governador paulista.

E aqui no Pinhal, às véperas do centenário da fundação da vila de Espírito Santo do Pinhal, vão começar as definições dos créditos: pecéditas, udenistas, pecepistas etc. e tal, ou então mais uma formosa Coligação Democrática em escalada ao Catete. — M.

A CASA BRASILEIRA

recebeu os mais variados tipos de LUSTRES, GLOBOS, QUEBRA-LUZ PARA CABECEIRA.

Praça Rio Branco, 42 - Telef., 2-9-0

EDEN TEATRO

Na proxima terça-feira às 20 horas, Randolph Scot, em «Lar, doce tocura», «Jornal de Complementos, Jornal Nacional e Noticias» do Dia, além de um seriado.

FORD 1940 – Vende-se um, em perfeito estado de conservação, com radio, motor a qualquer prova, estofamento e pintura em ótimas condições. Preço de ocasião. Vêr e tratar à rua Teixeira Rios, 173.

O PREFEITO Antonio Costa

Ha pouco mais de um ano assumiu o espinhoso cargo de prefeito municipal de nossa terra o benemerito pinhalense Antonio Costa; cargo tanto mais espinhoso quanto menor era o prazo que nos prendiam aos rumos de governo ditatorial, em que a vida dos municipios foi estranguladas pela centralização de todos os poderes públicos nas mãos do ditador. E o distinto pinhalense, que já antes havia demonstrado os seus dotes de coração e de inteligencia na modernização do nosso hospital, na fundação do «Lar de mendigos, na construção da antiga maternidade, mais tarde por ele e outros pinhalenses substituida por este predio magestoso pertencente ao ensinamento, o distinto pinhalense, dizia eu, levou para a prefeitura imaculada e sem dinamismo, a sua capacidade administrativa, o seu amor à terra natal; e, em pouco tempo, surpreendeu com por enormes os primeiros feitos do notavel administrador: o veterano «deficit» tornou-se superavist, impulsionado por eficientes medidas economicas; e, como se não bastasse tudo isso, ainda foi logo aproveitado na reforma das ruas e das praças e jardins, transformando-a numa cidade limpa e bela da Mogiana; conjuntamente, as estradas municipes receberam melhoramentos que permitem o transito de automoveis em qualquer hora do dia e em qualquer dia do ano; como resultado, dobrou o numero de automoveis no municipio e algumas cidades visinhas estão ligadas a Pinhal por empresas de onibus; dem de uns serviços, bastantes para demonstrar a têmpera de uma administração em quatorze meses, a prefeitura de Pinhal tem já estudos adiantados sobre a reforma do nosso estabelecimento de luz e de outros serviços públicos; eu não pretendo fazer aqui uma resenha de todos os empreendimentos realizados pela prefeito, pois isso aumentaria muito as proporções deste modesto artigo.

Meu objetivo é dizer que tais realisações, fazendo esperar outras de maior vulto, devem levar ao prefeito municipal as «felicitações dos seus munícipes; seria isso uma fórma de colaborar com uma administração tão brilhante.

Ora, nós temos hoje uma oportunidade feliz: consta que o sr. Antonio Costa pretende dar as veraneiras pinhalenses uma licença de doze meses; é muito provavel que os vereadores não se conformem com esse longo afastamento do emerito colaborador; não seria oportuno um atendo da população ao provavel pedido dos vereadores, para que o prefeito reduza o tempo da licença, ai não por possível adiar.

Por mais pesado que seja o cargo a que meteu ombros o preclaro cidadão, a sua tarefa será bem mais leve si ele contar com o apoio expresso e indiscutivel dos seus concidadãos; e nada melhor se constituiria esplendidamente numa representação popular, a juizo dos organizadores, levando ao provavel administrador os aplausos do nosso povo.

MOTTA SOBRINHO

DR. AMANDO R. VERGUEIRO

ADVOGADO

Advocacia em geral

Praça da Independencia, 17

PINHAL - - E. S. PAULO

Sub-Prefeitura do Jardim

E' do seguinte teôr o ofício com que o sr. Geraldo Perez Domingues depositou nas mãos do sr. Governador Municipal, o cargo de sub-prefeito de Santo Antonio do Jardim, cumprida a sua missão, dentro do acordo politico da Coligação Democrática:

«Digníssimo Prefeito de Pinhal Sr. Antonio Costa.

Se, ha varios dias passados, havia depositado em suas mãos, o honroso cargo que vinha desempenhando em Santo Antonio do Jardim, como seu sub-prefeito, venho hoje renovar e confirmar por escrito, aquele meu desejo.

Seria desnecessario dizer-se que essa minha atitude, tem por fôrça o cumprimento de uma combinação existente entre o P.S.D. e a U.D.N., pois que é do dominio publico essa combinação entre os dois grandes partidos. Como está terminado o prazo pelo ano de gestão que coube por sorte à U.D.N. — devendo a Subprefeitura de Santo Antonio do Jardim ficar, no decorrer do segundo ano, sob ás ordens do P.S.D., outra cousa não poderia eu fazer senão entregar o cargo que me foi dado, o cargo nas mãos de V. Excia. Se partiu encorajado e cheio de projetos para cumprir o honroso cargo que não pude fazer senão cumprir as ordens de V. Excia. ficará comigo o consolo de ter sido um engrandecimento. Resta-me agora agradecer a V. Excia. o ter aceito o meu modesto nome para exercer esse cargo que é e deve ser ocupado por pessôa de sua inteira confiança.

Finalmente, agradeço mais, a dindição e o modo afavel que V. Excia. sempre me dispensou, ao mesmo tempo que lhes oferecer votos plenos constantes êxitos na proficua e honrada administração de V. Excia.

Sou atenciosamente seu grande admirador.

GERALDO PEREZ DOMINGUES»

CICLISMO — A Agencia Chevrolé patrocinará uma exibição de ciclismo em nosso Estádio, na tarde em que o Ginásio de Esportes enfrentar o Nacional de São Paulo. As corridas serão feitas na pista, no intervalo dos dois tempos do embate, sendo divididas em categorias, com custosos premios aos vencedores.

Em São João — O lar da sra. Adair Santamaria Bicalho e do sr. Antonio Chagas Bicalho, médico ali residente, está de parabens com o nascimento de Marco Antonio.

NOVITAS — Está representando as persianas de aço «Novitas», nesta região sr. Hugo Casalecchi, conhecido profissional em nossa cidade.

A PASSEIO — Estiveram em Guaxe-Pinar e Limeira, a passeio, os srs. Eros Mondadori e Osvaldo R. Vergueiro.

Em visita aos seus pais e irmãos acha-se entre nós o sr. Joaquim R. Vergueiro, delegado de polícia de Grama.

ESPORTE--ULTIMA HORA

Vae reunir-se hoje a diretoria do GPEA para tratar do Campeonato do Interior -Amador e Profissional-em face de lhe ser negado o campo do Estádio pela CME para o preparo de suas turmas. O que teria havido?

A ULTIMA NOITE DE REI MOMO

Pinhal estremece ao rumor dos bumbos, jorrant canções dos alto-falantes dependurados nos postes, os salões se desfazem em luz... clarins anunciam o Reinado de Momo!

Noite de louca alegria, quando as máguas e dramas da vida são esmagados ao pêso de canções que apagam as tristezas, arrojos comilgantes, que levam o timido à bela», que transformam o indiferente em amante da vida.

***

No salão, fantasias de todas as cores, fantasias conhecidas, de pouca a noite de canções, num ritmo estonteante de graça, Sonia, Leda, Zilda, Maria, confeito indiferentemente, deixando os «arlequins» tristes com tanta indecisão...

O casal Hugo-Madalena, traje de «pixe», atraiu atenção pela sua original idéia. O ar, impregnado pela sua essencia sutil do lança-perfume, envolvia os pares que dançavam, rodopiavam, num abandono ao ritmo convidativo dos «Marujos do Samba».

...«Gosto» de mulher bonita «Gosto» de mulher cheirosa...

Dr. José Rubens, Dr. Glauco, Dr. Fernando, insistiam na sonorosa marchinha, enquanto srs. Tértius, Eros, Edmundo, Cláudio, Ebello e Hercules, solidaros tambem, deixaram-se levar pelo encanto de olhos e sorrisos tentadores.

As irmãs Porto Menezes, srtas. Maria Amália, Delmira, Yolanda, Suzana e Tereziinha, deixaram saudades de sua graça e vivacidade.

Srtas. Ligia, Esmeralda, Antonieta, Wilma, Sônia, estiveram admiraveis na sua espontaneidade vivaz, quando diziam certas verdades ao «tal» de Pedrêrico.

Em nossa memoria ballam, em revoada, confetis multicores que os simpaticos casais Altira-Eurico Leite, Nazareh-João Alberto Caiado de Castro, Iria-Sebastião Mosconi, Graciema-Melchiedech Genofre, premiavam os solidos.

Pinhal recebeu festivamente a moçidade vizinha, que empresta ao carnaval de nossa terra mais brilho, mais ânimo, mais garbo, com seu entusiasmo contagiante.

***

E foi com surpresa que assistimos, na madrugada de terça-feira, às despedidas do Rei da Folia...

Cessaram os bumbos. Os alto-falantes emudeceram. Fecharam-se os salões. Pinhal silenciou.

Plantão-Farmácias-HOJE

Brasil
R. José Bonifacio, 140-Tel., 4-0
27 - S. Aparecida
R. Mar. Deodoro, 41-Tel., 1-6-2

ALBATROZ

LAVA MELHOR E GASTA MENOS

PROCURE NO SEU FORNECEDOR

O SABÃO MILIONARIO que está distribuindo PREMIOS em quantidade

DIARIO DE S. PAULO

o melhor matutina paulista

Agente: L. Marques Jr.

- CRITICA HISTORICA -

I

Certa feita, Euclides da Cunha, numa fuga de erudito e iluminado bom-senso, afirmou que não temos historia, e, sim, anais.

Eis aí uma nitida e notabilissima verdade, certamente não desconhecida pelos que, entre nós, possúem argúcia ou pinta de sociólogo e historiador.

Realmente, as nossas denominadas «traições» nada mais são, em derradeira análise, do que um armazem de lendas, um museu de equivocos e deformações da realidade, um amontoado de episodios prosaicos e despidos de verdadeiro significado historico, cuja narração antes nos envergonha do que propriamente nos honra, mais demolindo do que construindo, como aconteceu, para os destinos do mundo, com a douta e árdua atividade filosofica dos enciclopedistas do seculo XVIII.

Senão vejamos.

Abramos a esmo as nossas confusas e bizarras páginas de historia. E passemos, em seguida, a analisar, e dissecar, em nossa mesa de autopsias e pesquisas, um acontecimento dito historico, que enriquece os nossos «fastos», ou melhor, o nosso incoerente e criticavel Niebelugen. Cravemos os dentes sensatos e agoçados da critica num desses fatos pueris, o naufragio do bravo e ardiloso Caramurú, por exemplo.

E' evidente que essa sugestiva passagem foi inteiramente urdida pela imaginação de nossos parcos historiadores; essa valorosa proeza é invenção ou produto exclusivo da fantasia de nossos antigos e ilegiveis cronistas. Pois como lograria esse audaz e inteligente cristão ultramarino «espingardear» o famoso e historico passaro, si ele, à custo, é claro, conseguira salvar-se de um naufrágio? Saberia Caramurú, por antecipação, que, na costa de uma terra estranha e que ele nunca vislumbrara, ou estava aguardando, para enfrenta-lo, uma copiosa multidão de bugres truculentos, ferozes e famintos de carne humana? Embora seja impossivel, ele deveria conhecer essa agressiva circunstancia, pois do contrario não teria se preocupado tanto com sua defeza pessoal, trazendo consigo uma espingarda, disparate que, aliás, denota outro pormenor inverosimil: que ele raciocinava e calculava com inacrediavel lucidez no momento critico e desesperador da catastrofe, ou seja, do naufrágio. Finalmente, por essas deduções, conclue-se que Caramurú tinha a certeza previa, plena e cabal de que se salvaria, o que não é lógico, nem intuitivo, nem racional; e, por outro lado em que recanto do mundo de então acharia ele a sua arma? Naquela época recuada, longinqua, remota não existia, no Planeta Terra, nenhuma arma que pudesse receber o nome ou o batismo de espingarda.

Trata-se, pois, de uma comesinha e eristalina mentira historica, relatada e desdobrada com todas as minucias em nossos compendios didadicos ou escolares, voluntariamente enganando a mentirada de nossas escolas primarias e ludibriando a ingenuidade de alguns professorinhas crédulas e de primeiro estágio.

UBIRAJARA

DEPOSITO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES

Ferragens, Arcênico Sueco, Canos Garvanisados, Chapas Pretas e Brancas, Ferros Chatos e Redondos Para fins Mecânicos, e Telhas de Vidros

ALDERICO PAVESI & FILHO

Praça Rio Branco, 204 - PINHAL - Telefone, 3-4-2

DONATIVOS — Durante o mês de fevereiro p. findo, foram feitos ao Asilo de Mendicidade da Assistencia Vicentina, os seguintes donativos: **Em dinheiro** — Germano Pires Noitel, $100,00; Maria Jesuina Tavares, $20,00; Joanna Onesti, $10,00; Miguel Garutti, $20,00; Juvenal Carvalho Martins, $100,00; um italiano, $100,00; Benedito Godoi $120,00; Stefano Garutti, $50,00; Luiz Bacchi $50,00; — **Em especie:** Rubens Novaes, 2 sacos de café; Virginia Neppi, 3 quilos de pães; Germano Luiz Noitel, 2 frangos; Elvira Salvetti, 3 quilos de pães; Diva Gonçalves, 64 litros de leite; Claudio C. Agostini, 1 ferragem de animal; Jaciro Pereira, 1 lampada de 150 velas; João de Paula e Alberto Bartholomei, luminoso da gruta; Paulino Bertholdo & Irmão, 1 jogo de cazilho para a capela; João Mendes de Souza, 1 saco de batatas; Um anonimo, 2 kls. de pães; Um anonimo, 2 kls. de roscas; Farmacia Neves, 1 saco de pães; Elias Jacob, 1/2 klo. de pão e José Ramos, 2 quilos de toucinho; — **Gruta Nossa Senhora de Lourdes**: Uma anonima, $100,00; Odilon P. Porto, $100,00; Lourenço Westin, $20,00; Oni Vergueiro, $20,00; Ernesto Sellitto, 50,00; Irma D. Santos, $10,00; Juvenal C. Martins, $50,00; Basilio C. de Andrade, $50,00; Ernesto Monfardini, $50 00; Lourenço Valsecchi, $20,00; Luiz Silvio Araujo, $100,000; Angelo Oricricchio, $20,00; Vitorio Mangilli, $50 00; Manoel G. Neto, $10,00; Ovidio Fiagentini, $20,00; Elvira S. Baptista, $10,00; Jaime da Silveira Leme, $1 000,00; Mario Mato Grosso, $50,00; Alberto Pierotti, $50,00; Estanislau R. Gualda, $50,00; Nelson Ferreira $50,00; Ocario Borges, $50,00; Antonio A. Ribeiro, $100,00; José Tavares de Lima, $20,00; Agueda T. Vergueiro, $200,00; Familia Luiz Barbosa, $20,00; Benedito Françoso, $30,00; Augusto Schulz e sra, $50,00; Luiz Ribeiro de Araujo, $500,00; Adriano Ferriani Sobrinho $200,00; Aures Rocha, $15,00; e José Pereti, $50,00.

FALECIMENTO

RODRIGUES NOVO — Quarta-feira de Cinzas expirou, na Capital, o sr. Aladim Rodrigues Novo, cirurgião-dentista, que por muitos anos residiu em nossa terra natal. Enfermo a varios meses, o sr. Aladim Novo achava-se, ultimamente, internado num dos hospitais da metropole, onde, embora a gravidade de sua enfermidade, experimentou algumas melhoras nestes ultimos tempos. A ciencia no entanto não ofereceu recursos para vencer o mal, e aquele pinhalense viera a sucumbir, rodeado do carinho de sua esposa e filhas. Era casado com a sra. Agripina de Albuquerque Novo, tendo deixado as seguintes filhas: sras. Alice, esposa do sr. Adriano Ribeiro de Barros; Atir, consorte do sr. Leopoldo Santos, e Alba, casada com o sr. Ciro Junqueira, todos ali domiciliados. Deixou ainda varios irmãos, entre eles os srs. Lupercio e Gilberto Novo, aqui residentes. Os funerais realizaram-se naquela Capital.

Dr. Paschoal Brando

Clínica geral.

Alimentação e molestias das crianças.

Res. e consultorio:

Praça Rio Branco, 13

Consultas: das 9 ás 11 e das 13 ás 16, nos dias uteis e aos domingos das 9 ás 11.

Telefone, 2-0-1

Saiba mais esta...

Blaise Cendras, escritor francês, pronunciando uma conferencia sobre o movimento modernista, a que estiveram presentes 45 pessoas, no Conservatorio de S. Paulo, teve esta frase: «eu sou a oitava maravilha do mundo».

—Stanley, famoso reporter americano que cobriu-se de gloria em viagens na Africa, tem suas aventuras contadas no livro recentemente lançado «No Continente Negro».

— Barão do Rio Branco era um grande apreciador de sorvetes, preferindo para toma-los, as primeiras horas da madrugada, quando deixava o serviço.

— «Biosofia» o ultimo livro de Deodato de Morais, tras como sub-titulo a explanação do seu conteudo «A Sabedoria do Presente».

— No fim de sua vida Alexandre Herculano retirou-se para Val-de-Lobos onde se fez cultivador de oliveiras e fabricante de azeite.

Auxiliae a Santa Casa de Pinhal

ALFAIATARIA LIDER

Participo a minha distinta freguezia a mudança de sua oficina da rua Marquês do Herval, 376 para a mesma rua, n.o 12. Como sempre fica a sua inteira disposição.

Pinhal, 27 de fevereiro 1949.

RUBENS CARRARA

Restaurante do Ginásio P. E. Atléticos

- SERVIÇO À MINUTA A QUALQUER HORA -

BANQUETES e todos os SERVIÇOS DO RAMO

ACEITA PENSIONISTAS E ATENDE TAMBEM AS PESSOAS QUE NÃO SEJAM SOCIAS DO GPEA

— Ambiente familiar e distinto —

Direção de JOSÉ AUGUSTO dos SANTOS

Rua José Bernardes, 1 — PINHAL

A maior campanha da história nacional

Mario Pinto Serva

E' o próprio homem que se faz a si mesmo. Posto no mundo para lutar contra todas as dificuldades, nessa luta pela vida é na reação que oferece êle que se demonstra a sua capacidade. Mas, nessa reação êle essencialmente precisa conhecer, o meio ambiente para aproveitá-lo em seu favor.

Assim, instruir é construir. De fato, há quatro séculos atráz o atual território dos Estados Unidos era um vasto deserto habitado apenas por tribus selvagens. Mas nesse deserto depois de 1.600 começaram a irromper imigrantes de vários países, principalmente inglêses. E essa nova população se dedicou devotadamente à educação do povo, donde a formação da maior potência do mundo moderno, porque os americanos pela sua cultura física e mental se fizeram o maior povo do mundo.

Não há superioridade de raças. Há, sim raças que se fizeram superiores porque souberam se aperfeiçoar física e mentalmente.

De fato, a civilização ocidental teve seu berço na Grecia antiga. O que operou a Renascença, fato básico da civilização contemporânea, foi êsse Renascimento da cultura clássica da Grecia e Roma. E o que fez a cultura grega e romana foi o intercambio proporcionado na Idade Antiga pelo Mediterrâneo, o qual pôs em contacto a Asia, Europa e Africa. Imenso mar interno, sem marés de praia opostas mas quase contíguas, quando não havia a bússola, nem os outros meios de aperfeiçoamento de navegação, o Mediterrâneo foi o fator que originou tôda a civilização antiga, de que resultaram a cultura grega e romana.

O que faz o domínio do homem sôbre a natureza são os conhecimentos exatos, científicos e positivos, que lhe permitem aproveitá-la e tirar dela todo o proveito.

O proprio alfabeto, veiculo de todos os conhecimentos humanos, resultou do intercambio do Mediterrâneo. Dizem que foi êle, o alfabeto, inventado pelos fenicios. E Cadmo, fundador tendário de Tébas, na Grecia, foi quem introduziu o alfabeto na Grecia, criando assim a civilização mediterrânea, base da civilização ocidental moderna.

Eis porque a atual campanha da afabetização é históricamente a maior campanha da história nacional, superior em alcance talvez a da Independência, da República ou do Abolicionismo.

Mesmo na cultura da terra, que os analfabetos fazem é destruir as riquezas do país, queimando inútilmente matas e florestas sem conta, para plantare miseráveis roças de feijão ou milho. Os homens alfabetizados cultos, ao contrário; irradiam uma atividade criadora ao infinito, multiplicam sua atividade em todos os setores da vida. Os analfabetos não sabem ser soldados, nem cidadãos, nem membros úteis da sociedade, limitando-se à exterioridade de uma vida em que apenas podem ser serviçais de outros, sendo capazes apenas de trabalho braçal, como se fossem apenas animais.

No entanto, no Brasil, fizemos quatro séculos da história nacional com noventa ou mais de noventa por cento de analfabetos, só agora estamos acordando para a grande campanha decisiva da nossa história, tão auspiciosamente empreendida sob o govêrno do Presidente Dutra, pelo Ministério da Educação, preenchido pelo Dr. Clement Mariani, e com competente direção do emérito educador que é o Sr. Lourenço Filho.

Providência acertada — Estão se levantados muros nos terrenos que margeiam as ruas 15 de Novembro e Artur Vergueiro e que se estendem pela «Vila Major». Medida digna de menção, pois não era crivel que as referidas ruas de intenso transito, ficassem eternamente com aqueles terrenos abertos, prejudicando o aformoseamento das referidas vias públicas.

Rainha do Carnaval — A sra. Geni D'Alvia foi eleita rainha do Carnaval de 1949, ocupando o trôno no Esporte Clube Comercial, por uma votação de 36,5 votos. O resultado financeiro do concurso que atingiu a importancia de $18.300,00, reverteu em obras da sede propria do alvi-negro, que terão inicio no proximo mês.

ESTE É O SEU JORNAL

Industria de Moveis Irmãos Del Guerra Ltda.

PRAÇA DA BANDEIRA, 127 — PINHAL

EM DEPOSITO, PARA ATENDER A CLIENTELA DESTA E DAS CIDADES DO HINTERLAND BRASILEIRO, OFERECE:

Conjuntos p/ copa, enceradas e esmaltadas
Colchões de Molas Brasil, c/ 2 faces sendo uma para inverno e outra para verão — únicos concessionarios nesta Praça
Congoleums Selo de Ouro de Luxo
Passadeiras de oleado e de tecidos
Poltronas — CIMO — confortaveis e resistentes para sala de espera de Dentistas, Medicos e Advogados
Camas patente facha azul
Tapetes boucle, lã e aveludados
Ternos para salas de visitas, conjunto de vime e de fiprax
Cadeiras tipo Jundiaí

G. casacos de 3 portas c/ espelho desde	Cr $ 670,00
Guarda roupas de 2 portas e 3 gavetas, com espelho desde	$ 590,00
Guarda roupas simples s/ espelho desde	$ 500,00
Comôdas c/ cinco gavetas desde	$ 500,00
Dormitorio de embuia, com 9 peças, desde	$ 3.700,00
Sala de jantar estilo rustico c/ 11 peças, desde	$ 4.500,00
Sala de jantar de embuia c/ 12 peças, desde	$ 6.000,00

Palavra da UDN na Câmara

Discurso pronunciado pelo Vereador Sr. Segisfredo Ribeiro de Araujo, na sessão da Câmara Municipal realizada em 3 do corrente:

Senhor Presidente e meus ilustres Colegas.

Há momento em nossa vida exige de nós muita atenção, atileza de espírito e firme noção no modo de agir. Por isso que precisamos aproveitá-lo esclarecimentos e para que bem não fique, pairando no uma parcela sequer de dúvida sobre os nossos atos.

Assim pensando preferí, ao invés de entregar diretamente ao nobre digno Prefeito, Sr. Antonio Costa, um ofício que o Sub-Prefeito de Santo Antonio do Jardim, fazê-lo passar primeiro por esta nobre Casa, antes que o mesmo fosse entregue ao seu legítimo destinatário.

A' primeira vista, parece que estamos o caminho mais longo, sendo outro há mais curto.

Mais adiante veremos o acerto do nosso modo de agir.

Tenho, Sr. Presidente, autorização do Sub-Prefeito de Jardim para ler a cópia do seu ofício, nesta sessão; mesmo antes que ele chegue às mãos do Sr. Prefeito Pinhal.

Deseja o Sr. Sub-Prefeito de Jardim que haja, através dos nobres e ilustres membros desta Egrégia Câmara, mais ampla divulgação do seu ato, para que, pese sobre ele e nem sobre U. D. N. as acusações que correm de boca em boca e pelos jornais de nossa terra. (Lê o ofício). Depois de lido este ofício e, portanto, terminada a pequenina lição que vim de cumprir, desde agora, Sr. Presidente, dizer algumas palavras aquele Sr. e esclarecer alguns pontos de dúvidas, que não existem, mas que parecem existir contra a U. D. N. de Pinhal.

Falarei primeiro como vereador daquele setor do nosso Município, procurando interpretar depois os sentimentos do povo daquele pequenino, mas florescente distrito; falarei como correligionário político e finalmente como sincero amigo de Geraldo Peres Domingues.

Rebuscando uma data nas páginas do calendário já passado, encontramos 1920.

Foi nesse ano, Sr. Presidente, que o transatlântico que partira da terra de Cervantes, singrando as águas do oceano, trazia, no seio de tantos outros, um rapaz bem na flôr da idade, imberbe ainda, muito vivo e de olhar inteligente e estampado no mesmo uma férrea vontade de vencer. E se na alma trazia a côr verde da esperança, porque vinha para o Eldorado, «o País quimérico de ouro e o Brasil», compungido e cheio de saudades estava o seu coração, porque na Pátria distante ficaram parentes e amigos — quem nos dirá que não, também alguma guapa chiquita, chorando por aí!? Mas, aquela dôr que sentia era sobrepujada pela esperança que possuia — o futuro róseo que saltitava na sua frente, tão convidativo, abafava as mágoas do seu coração compungido.

Assim, Sr. Presidente e meus nobres Colegas, chegou naquele ano ao Brasil o nosso amigo e correligionário político, Sr. Geraldo Peres Domingues.

Afeito ao trabalho, em chegando ao Brasil, atirou-se a ele de corpo e alma e sem sentir canseiras e nem desânimo lutava durante os 365 dias do ano! Maneira por que foi vencendo constantemente na vida. Hoje a sua posição financeira representa o fruto do seu esforço e do seu honrado trabalho.

Mas, ele não se deteve aqui — porque continua a trabalhar tanto, ou mais ainda que antes, porque aos trabalhos físicos somaram-se agora os do espírito.

Diante da impossibilidade do acordo geral, surgiram as coligações; e, dentre elas, destaco as do P.R., U.D.N. e P.S.D. Mas, para que isso acontecesse, uns tantos compromissos foram assumidos pelos dignos representantes de cada partido. E, justamente entre eles, estava a Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim. Para chegar-se a um acordo e resolver-se satisfatoriamente o caso da Sub-Prefeitura de Jardim, disputada entre o P.S.D. e a U.D.N., foi alvitrada e aceita a fórmula que vem sendo cumprida (e que desejamos seja até finalizar o nosso mandato). Como foi nos primeiros dias de março de 1948 que o Sr. Geraldo Peres recebeu das mãos do nosso digníssimo prefeito, Sr. Antonio Costa, o honroso cargo que desempenhou até ontem, vem ele hoje, de acordo com os demais membros do nosso partido, honrando o compromisso que assinamos, depositar nas mesmas mãos, de onde recebeu, aquele cargo. Se algum item do nosso compromisso não foi cumprido, a U.D.N. e a vida do nosso Município nada sofreram por isso. Trabalharemos sempre e desinteressadamente pela grandeza da nossa terra; e a tolerância será sempre a nossa companheira amiga.

E' da rua, Sr. Presidente, correndo de boca em boca, o maldoso boato que diz: que a U.D.N. desenvolve um trabalho constante junto ao Sr. Prefeito Antonio Costa para que nas suas mãos permaneça a Sub-Prefeitura de Jardim!

Isso é uma calamitosa inverdade; mesmo porque não seriamos capazes de tanta felonia; e nem o Sr. Antonio Costa aceitaria as nossas injunções para quebrar com as suas próprias mãos um acordo existente entre os nossos partidos.

Se há dissenções entre membros do P.S.D., por causa da Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim, isso não nos compete examinar aqui.

Se estou abordando muito subtilmente essa questão, neste momento, é porque tenho necessidade de esclarecer que lá, em Santo Antonio do Jardim, reina completa paz — e que a U.D.N. está cumprindo normalmente aquilo que prometeu.

Sr. Presidente, foi uma bomba atômica caída na familia jardinense o artigo «Coisas leves e pesadas», publicado no dia 13 de fevereiro num dos jornais da nossa terra!

Aquele artigo causou espanto a todos que vivem atualmente em Santo Antonio do Jardim, pois que deixou ele a impressão que os políticos de Jardim parecem cães e gatos se engalfinhando em qualquer esquina.

Daquele artigo destaquei o trecho seguinte: «... Vinte e seis anos são passados e eis a Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim quasi a destruir um acordo partidario, que tem o pomposo nome de Coligação Democratica.» E mais adiante, depois de historiar fatos e fazer longas considerações sobre a politica em geral, já finalizando, diz o mesmo artigo: «O caso da Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim» (este Santo Antonio do Jardim dá trabalho) vai ser decidido no proximo dia 1.º de março. Esperamos a resolução satisfatória deste item do acordo partidario da Coligação Democratica, para que não se reproduzam os efeitos danosos de uma deglingolada geral, nociva, inoportuna neste ano de 1949. Deixemos isso para 1950, depois do Centenario.»

Aí está, Sr. Presidente, exarado nesses trechos daqueles artigo, a confirmação resultante dos boatos que correm e voam pelas ruas de Pinhal.

E' natural, Sr. Presidente, que o ilustre e inteligente articulista de «Coisas leves e pesadas» tenha incorrido em erro de apreciação sobre o que se passa atualmente em Santo Antonio do Jardim; pois não indo e nem vivendo lá — e somente colhendo informações oriundas de boatos existentes em Pinhal, outra coisa não poderia pensar senão em dar conselhos e pedir aos politicos de Santo Antonio do Jardim deixarem as suas brigas para depois do Centenario.

Eu confesso aqui, Sr. Presidente, a mágoa que sinto por ver o nome daquela terrinha que amo tanto correndo de boca em boca, ridicularizada e deixando a impressão na familia pinhalense que a população de Santo Antonio do Jardim não passa de uma cidadela mal educada!

O que lá existe, Sr. Presidente, é uma população ordeira, laboriosa e docil, muito docil; e o mais que se diga não passa de pura fantasia.

Sr. Presidente, o ofício do Sub-Prefeito de Jardim, depositando nas mãos do Prefeito de Pinhal o cargo que ocupava, foi conciso e deixou transparecer muita modéstia do seu signatario; pois a verdade é que Santo Antonio do Jardim, de há muitos anos a esta parte, nunca esteve tão bem cuidado como agora, e a sua população vive calma e contente, tudo fazendo para o engrandecimento do lugar. Muitas casas novas e outras tantas renovadas dão um aspecto agradavel à nossa vila; não se falando no grande industrial, Sr. Hermes Traldi, que rapidamente vai transformando aquele Peres não se deteve à margem do caminho da vida, para ser empurrado; ele é energia e força, prontas para tudo ajudar.

Se filhos de outras terras, está tão radicado entre nós como se aqui fora nascido. E porque vai tomando, cada dia que passa, mais interesse na vida pública do nosso Município, ele deve ser considerado como brasileiro e dos melhores que haja.

Foi justamente por esse motivo, Sr. Presidente, que a U. D. N. não teve a menor dúvida — e se orgulhou com isso, indicando-o, quando lhe coube por sorte, ao Sr. Prefeito Antonio Costa, para ser ele o seu representante como Sub-Prefeito em Santo Antonio do Jardim.

Antes de falar o que foi e gestão do Sub-Prefeito de Jardim, durante o ano que hoje finda, para ele, falemos um pouco da parte política e isto sem outro intúito senão o de esclarecer certos pontos obscuros para muitos.

Acirrada ia a luta política por ocasião da reorganização das Câmaras Municipais e eleição dos Prefeitos.

Aquí, não menos dura foi essa luta, como é do conhecimento de todos. Procurou-se assim uma união geral entre os diversos partidos, com o fito exclusivo de trazer-se maiores vantagens para a vida do nosso Município. Marchas e contra-marchas foram feitas inúmeras vezes, para se chegar a um acordo geral, porém, como acontece geralmente na vida política do nosso País, sempre há os que não possuem o espírito de renúncia, procurando por isso dificultar tudo, para tirar o melhor partido, fazendo com que o nosso acordo não fosse realizado. A política cega, muitas vezes, aqueles que se apaixonam por ela, suprimindo-lhes a razão e o bom senso e inibindo-os de julgar e calcular bem as forças reais que possuem — dando o fracasso!

E não foi isso que aconteceu na política em nossa terra? Infelizmente, não temos ainda bem consciência do que seja o voto! E o voto secreto nas mãos da maioria do nosso eleitorado, que não conhece o gráu necessário do seu valor, pode produzir muita desilusão...

Diante da impossibilidade do acordo geral, surgiram as coligações; e, dentre elas, destaco as do P.R., U.D.N. e P.S.D. Mas, para que isso acontecesse, uns tantos compromissos foram assumidos pelos dignos representantes de cada partido. E, justamente entre eles, estava a Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim. Para chegar-se a um acordo e resolver-se satisfatoriamente o caso da Sub-Prefeitura de Jardim, disputada entre o P.S.D. e a U.D.N., foi alvitrada e aceita a fórmula que vem sendo cumprida (e que desejamos seja até finalizar o nosso mandato). Como foi nos primeiros dias de março de 1948 que o Sr. Geraldo Peres recebeu das mãos do nosso digníssimo prefeito, Sr. Antonio Costa, o honroso cargo que desempenhou até ontem, vem ele hoje, de acordo com os demais membros do nosso partido, honrando o compromisso que assinamos, depositar nas mesmas mãos, de onde recebeu, aquele cargo. Se algum item do nosso compromisso não foi cumprido, a U.D.N. e a vida do nosso Município nada sofreram por isso. Trabalharemos sempre e desinteressadamente pela grandeza da nossa terra; e a tolerância será sempre a nossa companheira amiga.

E' da rua, Sr. Presidente, correndo de boca em boca, o maldoso boato que diz: que a U.D.N. desenvolve um trabalho constante junto ao Sr. Prefeito Antonio Costa para que nas suas mãos permaneça a Sub-Prefeitura de Jardim!

Isso é uma calamitosa inverdade; mesmo porque não seriamos capazes de tanta felonia; e nem o Sr. Antonio Costa aceitaria as nossas injunções para quebrar com as suas próprias mãos um acordo existente entre os nossos partidos.

Se há dissenções entre membros do P.S.D., por causa da Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim, isso não nos compete examinar aqui.

Se estou abordando muito subtilmente essa questão, neste momento, é porque tenho necessidade de esclarecer que lá, em Santo Antonio do Jardim, reina completa paz — e que a U.D.N. está cumprindo normalmente aquilo que prometeu.

Sr. Presidente, foi uma bomba atômica caída na familia jardinense o artigo «Coisas leves e pesadas», publicado no dia 13 de fevereiro num dos jornais da nossa terra!

Aquele artigo causou espanto a todos que vivem atualmente em Santo Antonio do Jardim, pois que deixou ele a impressão que os políticos de Jardim parecem cães e gatos se engalfinhando em qualquer esquina.

Daquele artigo destaquei o trecho seguinte: «... Vinte e seis anos são passados e eis a Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim quasi a destruir um acordo partidario, que tem o pomposo nome de Coligação Democratica.» E mais adiante, depois de historiar fatos e fazer longas considerações sobre a politica em geral, já finalizando, diz o mesmo artigo: «O caso da Sub-Prefeitura de Santo Antonio do Jardim» (este Santo Antonio do Jardim dá trabalho) vai ser decidido no proximo dia 1.º de março. Esperamos a resolução satisfatória deste item do acordo partidario da Coligação Democratica, para que não se reproduzam os efeitos danosos de uma deglingolada geral, nociva, inoportuna neste ano de 1949. Deixemos isso para 1950, depois do Centenario.»

Aí está, Sr. Presidente, exarado nesses trechos daqueles artigo, a confirmação resultante dos boatos que correm e voam pelas ruas de Pinhal.

E' natural, Sr. Presidente, que o ilustre e inteligente articulista de «Coisas leves e pesadas» tenha incorrido em erro de apreciação sobre o que se passa atualmente em Santo Antonio do Jardim; pois não indo e nem vivendo lá — e somente colhendo informações oriundas de boatos existentes em Pinhal, outra coisa não poderia pensar senão em dar conselhos e pedir aos politicos de Santo Antonio do Jardim deixarem as suas brigas para depois do Centenario.

Eu confesso aqui, Sr. Presidente, a mágoa que sinto por ver o nome daquela terrinha que amo tanto correndo de boca em boca, ridicularizada e deixando a impressão na familia pinhalense que a população de Santo Antonio do Jardim não passa de uma cidadela mal educada!

O que lá existe, Sr. Presidente, é uma população ordeira, laboriosa e docil, muito docil; e o mais que se diga não passa de pura fantasia.

Sr. Presidente, o ofício do Sub-Prefeito de Jardim, depositando nas mãos do Prefeito de Pinhal o cargo que ocupava, foi conciso e deixou transparecer muita modéstia do seu signatario; pois a verdade é que Santo Antonio do Jardim, de há muitos anos a esta parte, nunca esteve tão bem cuidado como agora, e a sua população vive calma e contente, tudo fazendo para o engrandecimento do lugar. Muitas casas novas e outras tantas renovadas dão um aspecto agradavel à nossa vila; não se falando no grande industrial, Sr. Hermes Traldi, que rapidamente vai transformando aque-

Pensão D. EMILIA

Aceitam-se pensionistas.

Ambiente inteiramente familiar. Cozinha de 1.a ordem e preços modicos.

R. Prud. de Moraes, 381

PINHAL

Dr. Aldeonofre Trielli

Clínica Médica

— de —

Adultos e Crianças

Consultório:

R. Marquês do Herval, 426

Telefone, 2-7-7

Residencia:

R. Marquês do Herval, 422

Padaria-Confeitaria-Sorveteria «Sta. Terezinha»

AUGUSTO SCHULZ

Refrescos - Cigarros - Doces finos

Aceita-se encomenda para casamentos e batizados. Esmero e capricho na confecção de seus produtos

A Confeitaria que serve a elite de Pinhal!

RUA JOSÉ BONIFACIO, 114-PINHAL

PINHALENSE!

A tua cidade, que comemorará em Dezembro vindouro, cem anos de vida, será focalizada, em todos os seus aspectos, em todas as suas formas de atividade, na

REVISTA DO CENTENARIO DE PINHAL,

que pretende espelhar em suas paginas, todo o Pinhal, nas manifestações da sua inteligencia, da sua cultura, da sua riqueza, etc.

Pinhalense, coopera para o êxito da REVISTA DO CENTENARIO DE PINHAL, que será editada sob a direção e responsabilidade de Gilson M. Brigagão.

BREVIARIO DE MINHA FILHA 49

E' uma modalidade exquisita da alma o amor contemplativo, que se torna afinal nababo da renúncia e soberano do altruismo. Ele foge do determinismo comum para adejar com as azas da espiritualidade.

Os filhos do mês de Maria, protege-os a imaculada mãe de Jesus, razão pela qual noutro plano vive o seu amor, que por demais grande, não obedece aos imperativos da lei geral.

Até aqui a predição. Todavia, muitos eu conheço, nascidos em maio, que ao invés de presenciarem a felicidade dos entes que amaram, com a sua renuncia, usufruiram dessa mesma felicidade, colocando-se no seu lugar, o que torna pouco verdadeira a predição, apesar da aurea de que se reveste, de simbolismo e graça.

A mocidade, por excelência, dá ao homem as mais inefáveis satisfações do corpo e do espírito. E' o estágio áureo da existência. E é modalidade intrínseca dessa primavera a tendência para a poesia e para o amor.

O determinismo inerente à mocidade obriga o jovem a dedicar-se ao romance e na literatura e na eloquência, o moço poeta faz de um raio de luz uma apoteose, uma consagração. Por isso talvez que um dos maiores gênios da Inglaterra moderna disse uma vez: «O poeta é maior que o sábio; o sábio apesar de toda a sua ciência não pode acrescentar um átomo ao universo, mas o poeta, indiscutivelmente, de um átomo pode fazer um mundo!»

CAPITULO VII

Conhecer o berço em que nascemos nos múltiplos raios da esfera da sua ação e reviver as figuras mortas de um passado morto, é tarefa laboriosa porém grata à

la localidade uma vila industrial. Todas as estradas do distrito foram regularmente reparadas e continuavam ainda a merecer os cuidados do Sr. Sub-Prefeito. O matadouro, que mais parecia um chiqueiro, tal era a sua fedentina, foi integralmente reparado, e o seu curral, desmantelado, foi todo reconstruido.

A única cousa de mais urgência, Sr. Presidente, e que não pôde ser feita, por diversos motivos, que não convém serem lembrados aquí, foi dar mais água à população de Santo Antonio do Jardim, como era desejo do Sr. Sub-Prefeito e de todos nós.

A verdade se diga, Sr. Presidente, que por falta de água muita água foi derramada do rosto do Sr. Sub-Prefeito e de Amaro Guido, pois por diversas vezes, subindo e descendo morro, andaram juntos à cata do precioso líquido.

E mais verdade se diga ainda, Sr. Presidente, que o incansavel trabalhador e que já constitúi uma glória para Pinhal, nosso dignissimo Prefeito, Sr. Antonio Costa, tudo nos faciltou — e tem já em suas mãos um estudo e um mapa perfeito, para resolver essa questão da água para Jardim; sendo da sua intenção ver jorrar água com abundância nas torneiras em Santo Antonio do Jardim dentro em pouco. A sua intenção nós ajuntamos os nossos sinceros votos para que isso se realize o mais breve possivel. Resolva quem resolver o aumento de água para Jardim, — para nós será uma alegria, pois não desejamos fazer campanha política à custa do sofrimento do povo!

Antes de terminar, Sr. Presidente, eu não poderia olvidar, por espírito de justiça, reconhecimento nosso e do povo de Jardim, de uma grande obra (essa que dá o pão do espírito) que está instalando-se alí, graças ao alto gráu de patriotismo de um ilustre pinhalense vulto destacado da política estadual, que é o Dr. Abelardo Vergueiro Cesar. Quero me referir à biblioteca, que dia a dia vai crescendo e tomando corpo, por obra e graça desse grande 2.º amigo de Jardim, pois o primeiro foi seu ilustre e dignissimo Pai, o nosso bom amigo Dr. Abelardo, que Deus haja

Marmeladas-Geléias-Doces em calda e cristalizados Fábrica Colombo S. A.
Indústrias em Terezópolis, Magé e Soledade de Itajubá
DOCES DE FRUTAS DO PAÍS
RUA SÃO CHRISTOVÃO, 179—RIO
FILIAL-Aven. Martim Burchard, 254-S. Paulo

O momento Esportivo

Piscina

Amanhã terão inicio as obras para a construção da piscina do Estádio Municipal «Dr. Fernando Costa». Uma das iniciativas grandiosas dos atuais dirigentes do esporte em nossa cidade, tão empenhados em concluir as admiraveis obras, cuja primeira etapa fora terminada em 1945. A piscina será feita no mesmo terreno já rasgado pela primeira adminastração do Estádio, uma vez que o local no bosque não dá área para executa-lá. Como havia de chegar o dia, amanhã os esforçados cavalheiros que assumiram a tarefa de prosseguir na batalha proconclusão da mais bonita praça de esportes desta região, terão pela frente uma das mais arduas tarefas, pois a piscina será das mais modernas, adaptada de todos os requisitos emanados pela DEESP.

Naquele local serão instalados mais uma quadra de tenis e campo para jogo de pelota. Está assim a atual Comissão Municipal de Esportes apta a iniciar mais uma escalada de empreendimentos e de criticas dos nossos maiores técnicos em esportes e finanças. De nossa parte desejamos aos nossos orientadores do esporte local, todo o êxito possivel para que muito breve o Estadio Municipal esteja concluido, pois este direito nos assiste como participantes da conclusão da primeira etapa de suas obras iniciais.

Campeonato Extra

Prossegue o campeonato extra de futebol, que se vem realizando no campo de esportes da Vila Rosas. Ainda domingo defrontaram-se mais quatro equipes que proporcionaram à numerosa assistencia, alguns minutos de regular futebol. Entre os disputantes estavam os quadros de São Benedito e C. S Catolico que, com a retirada do primeiro, ao ser batida uma pena maxima, deu a vitoria ao Catolico por 1 a 0.

AUTO-LOTAÇÃO
PINHAL A S. PAULO
PONTO: A Paulicéa.
das 7 ás 8 horas da manhã diariamente.
TELEF. 3-1.

neste momente em lugar destacado lá no Céu.

Sr. Presidente, agradeço a V. Excia. e aos meus ilustres e bondosos Colegas, a paciência de me ouvirem, e finalizando direi: Ao Geraldo Peres, meu grande amigo, toda a gratidão do povo de Santo Antonio do Jardim, muito reconhecido pela sua administração.»

Incendio — Na manhã de quinta-feira, manifestou-se, no deposito de fardos de algodão das Industrias Votorantim S. A., um incendio. Dado o alarme, todo o operariado, pessoal dos escritorios e grande massa popular deram combate às chamas, enquanto era solicitado a guarnição do Corpo de Bombeiros de Campinas. Ás 14 horas os homens do fogo chegavam ao local; já com os seus serviços facilitados, pelo trabalho exaustivo de todas as pessoas que acorreram ao alarme da Votorantim. Durante a noite, todo o pessoal esteve a postos, removendo o estoque de fardos para um terreno da fabrica. A's 23 horas os bombeiros regressaram à séde. Instaurado inquerito, nenhuma declaração foi possivel obtermos do sr. gerente das Industrias Votorantim. Um unico incidente pessoal verificou-se: um moço, surdo-mudo que se achava prestando serviços no local, não sendo operario da fabrica, fraturou uma das pernas, em virtude de haver rodado um fardo de algodão. Entre o povo que, corajosamente, combateu o incendio, salientamos o vereador Estanislau Ricardo Gualda e um dos soldados do destacamento policial. Anotamos que ao solicitar extintores de incendio pela cidade, aquele vereador só teve uma negativa: da companhia ferroviaria! Calcula-se os prejuizos para mais de trezentos mil cruzeiros, sendo ainda ignorada a causa do sinistro, julgando-se, todavia, ser do algodão humido. Anteontem deveriam ter chegados os técnicos, afim de elucidar o inquerito.

Vigario do Jardim Com a respectiva licença da sua Diocese de Campinas, e permissão de S. Excia. Revma. o Bispo Diocesano de Ribeirão Preto, deverá assumir os destinos religiosos em Santo Antonio do Jardim o Redmo. Pe. Teodoro Bibiano que, ainda domingo, foi festivamente recebido naquela localidade e saudado pelo sr. Segisfredo Ribeiro de Araujo.

PIANO - Compra-se piano ALEMÃO. Tratar com Ubirajara na Agencia Chevrolet.

EXPRESSO PINHAL
Transporte de Carga entre Pinhal-S. Paulo
DOMICILIO A DOMICILIO
Partida de Caminhões de Pinhal e de S. Paulo: 2.a, 4.a e 6.a-feiras
Armazem em Pinhal: Rua Marquês do Herval, 62-Telefone 2-5-0
Armazem em São Paulo: Rua Cesario Alvim, 75 — BRAZ
A Empreza incumbe-se de transporte de mercadorias e mudanças para qualquer Zona do Estado ou fóra dele

Construtora ANTONIO COSTA S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 18 de Abril de 1949, às 10 horas da manhã em sua séde social, à rua Regente Feijó, n.º 124, em Pinhal afim de se deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) discussão e votação do relatório, balanço geral e demais contas da Diretoria, relativas ao exercicio de 1948;
b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de 1949
c) Outros assuntos de interesse social.

Outrossim, comunicamos que se encontram na sede social, à disposição dos senhores acionistas, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto n.º 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Pinhal, 9 de março de 1949.

a) Adalberto Costa
Diretor-Presidente.

HELIO X. S. FRANCO
AGRIMENSOR
REGISTRADO NO CREA
6.ª REGIÃO
Rua Floriano Peixoto, 816
PINHAL

Nesta redação — Esteve na nhã de anteontem em nossa da arabe, o sr. Luiz Cornel Souza Benassi, fazendeiro municipio.

— Recebemos a visita das Geni, Maria Luiza e Maria ceição Palhares, nossas conneas, residentes na Capital.

Paulo — E' o nome que beu na pia batismal o fil do casal sra. Hermengarda sr. J da Silveira Leme, que viera segunda-feira ultima. O at ligioso realizou-se na cape Hospital «Francisco Rosas».

Natalicios — Festejou anteo o seu aniversario o garoto Antonio, filhinho da sra. Aparecida Teixeira e do sr R. Teixeira, aqui residentes.

— Transcorrerá na pro quarta-feira, o natalicio do pe no José Domingos, enlevo d sal sra. Dolores G. Ramac e sr. Gilberto M. Ramac aqui domiciliado.

Novas cedulas de 50, 100 cruzeiros — Já estão circulan novas cedulas. Serão postas circulação 11.500.000 cedula 50 cruzeiros, 5.500.000 de 100 zeiros e 1.000.000 de 500 cr ros. As cedulas de 500 cru serão de tonalidade roxa em bas as partes; as de 100 cru passarão a ser vermelhas e 50 cruzeiros cinza claro. Ent essas cedulas em circulação latinamente, à proporção qu Caixa de Amortização, forem do trocadas por cedulas v

As novas cedulas foram cadas para o Brasil pela T de La Rue Company, de Lo

Aproveitamento de Energia H lica—O Presidente da Republi sinou decretos: autorizando Mogiana de Luz e Força e a presa Eletrica de Amparo a tituirem uma linha de transm entre a usina Jaguarí da Campineira de Tração, Fo Luz, e a cidade de Itapira, torgando concessão à S. A tral Eletrica Rio Claro, p aproveitamento de energia hi lica da Cachoeira situada Mogi-Guassu, municipio de nhal, nesse Estado.

Cultura Artistica Pinhalense diretoria da Sociedade C. Art Pinhalense, recem-fundada em sa terra, está assim constitu Sra. Maria da Penha Se Presidente; srta. Eliza C. Flo Vice-Presidente; srta. Ligia Tesoureira; srta. Elvira Flo Secretária; srta. Maria José dadori, Diretora Artistica.

Auxiliae a Santa Casa de P

nossa sensibilidade e ao nosso espírito, que na vida do pretérito colhe elementos para a existência do porvir. Assim forço minha imaginação, atraindo alguns aspectos de Pinhal na sua adolescência.

Como é da nossa história, Romualdo de Souza Brito, o fundador da cidade, doou ao Divino Espírito Santo quarenta alqueires de terras. Era justo que objetivasse o prestante cidadão, com esta oferenda à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, mais um alvo: a criação nas terras doadas de um povoado que se convertesse pelo tempo adiante num centro agrícola e comercial. A gente de hoje pode testificar se se corporificou o sonho daqueles dias.

A volição do primeiro pinhalense encontrou eco nos arcanos do destino mais depressa do que era de esperar. Pinhal, o arraial nascente — estava escrito — tornar-se-ia em breve mais importante que Mogi Guaçu, o magnífico entreposto da zona, banhado pelo rio do mesmo nome, cujas margens foram habitadas em tempos remotos por tribos de índios pescadores.

Na época a que me refiro, Mogi Guaçu dominava vasta gleba territorial. A situação topográfica do lugar foi talvez o principal fator do seu progresso naquele tempo. Destarte, o núcleo converteu-se num centro, onde por diversas ramificações afluiam tropas conduzindo produtos os mais diversos, constituindo uma etapa necessária para os comerciantes de cereais dêstes rincões, que se dispunham a colocar os artigos do seu comércio nas praças de Santos e de São Paulo.

Uma viajem a Santos naquele tempo era considerada uma aventura temerosa. Feita assim sôbre lombos de burros ou por intermédio de carros de bois, obere-

Quadro lastimavel

A situação da economia popular está se tornando, dia a dia, cada vez mais precaria. Nenhum resultado deram, até agora, em beneficio do povo, as medidas ordenadas pelas comissões oficiais de preços, como tambem nenhum proveito trouxeram as decisões do governo federal, no que concerne à proibição de exportação de cereais. Não se destruiram os manejos dos dominadores do cambio negro. Sendo assim, as massas continuam pagando o pato; isto é, arrastando com as duras consequencias da política inflacionista dos custos exorbitantes. O ambiente do país, neste caso, se faz sempre mais dificil e irrespiravel, como si todos os que são pobres estivessem dentro de atmosfera asfixiante.

Na verdade, as coisas não podem prosseguir neste diapasão, em vista dos embaraços que crescem ante a exiguidade de vencimentos e de salarios. Não vamos exigir acrescimos de pagas, si é para amanhã ou depois virem novas altas suplantar os reajustamentos pleiteados. Elevar ordenados é justo, é razoavel e é humano, desde que os especuladores não façam disso mais uma fonte de outras majorações absurdas. Pouco adianta esta observação, porque nenhum poder ha que obrigue os especuladores a recuar.

Temos localizado, com maior insistencia, a questão dos custos dos generos alimenticios, onde se fixam os anseios das classes menos favorecidas. Mas os custos de utilidades em geral, sobretudo do vestuario, bem como dos medicamentos, tambem sobem furiosamente, propiciando estalão de vida que apenas os detentores de fortunas podem aguentar. E' este o drama do individuo que não dispõe de renda bastante e que se vê forçado a lutar com entraves que são capazes de o enlouquecer. Não somos pregadores de borrascas, nem admitimos que os impossiveis da manutenção da existencia provoquem sublevações de grupos ou de classes.

Si fosse assim, si acontecesse o que os fomentadores de dissidios andam a insuflar, então o mundo estaria inconsertavelmente perdido, o que não retrata, em absoluto, o sentido verdadeiro da crise. Nunca houve tempo em que as massas tiveram periodo de bem estar. Nunca. Entretanto, a evolução humana tem avançado, a civilização se estancou em meio do caminho, e o mais vai indo. Não obstante esta evidencia, é imperativo que o poder publico seja muito energico, em relação ao cambio negro, aliviando as angustias do pobre do consumidor.

O povo carrega o saco de todas as paciencias. Arrasta, com resignação, o pêso do martirio, porém tal anomalia não deve persistir. Si uma educação da totalidade dos produtos é inviavel, devido a causas que não são removiveis com uma penada do governo, que se baixem pelo menos os artigos de premencia na alimentação dos mais pobres. O problema principiaria a ser resolvido por esse lado, com alegria para as multidões que sofrem.

Ha diversas providencias que viriam melhorar o quadro da economia privada, si os legisladores cuidassem melhor das aperturas do povo. Para infelicidade geral, isso não sucede, porque eles andam de cabeça cheia de politica e de outros assuntos de interesse proprio, enquanto a população padece as torturas da vida estrangulada. E é lastimavel. Além de esmagado em seu orçamento domestico, o consumidor cai sob as peores desilusões...

(Da A GAZETA de São Paulo).

FABRICA DE ARTEFATOS DE CIMENTO
IRMÃOS ABATTE
MOSAICOS IMPERMEABILIZADOS
MOSAICOS IMITAÇÃO AZULEJOS
SECÇÃO DE GRANITO:
Pedras para pias, pia-armario, escadas, bancos para jardins, pisos, cantoneiras, rodapés, soleiras barras, pedras para balcões, caixa de descarga, reservatorio para agua, e materiaes para construção.
FABRICA: Rua Pinheiro Machado, 80 - ESCR. Rua Pinheiro Machado, 56
Telefone, 2-8-3 - PINHAL - Est. de São Paulo

Fonte luminosa — Estamos informados que já foi adquirido pelo governo municipal, o aparelhamento para a edificação de uma grandiosa fonte luminosa no jardim da Praça da Independencia. Com este embelezamento da praça principal da cidade, o seu jardim, por certo, será amplamente remodelado.

«Palmeiras» — Recebemos o numero da bem redigida revista campineira correspondente ao mês findo. Como os anteriores, «Palmeiras» está repleto de boas colaborações e farto serviço de clichêrie. Em sua capa, Rei Momo sorri para os seus leitores.

As atividades do sr. Vergueiro Cesar em Pinhal — Durante a sua permanencia de três dias na terra natal, o nosso conterraneo e amigo sr. Abelardo Vergueiro Cesar, diretor da Caixa Economica Federal, de São Paulo, desdobrou-se em atividades, promovendo as seguintes iniciativas:

Deu ao Museu e Biblioteca de Pinhal a medalha comemorativa do centenario da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, e uma medalha comemorativa da Casa de Euclides da Cunha, em São José do Rio Pardo, mandada cunhar pelo Interventor sr. José Carlos de Macedo Soares.

— Foi a Santo Antonio do Jardim com o prefeito Antonio Costa e sr. vereador Joaquim Inacio Sertorio, assentar com o sr. Geraldo Peres, então sub-prefeito, e com o vereador Ribeiro de Araujo os pormenores para instalação, naquele distrito, da biblioteca de adultos e crianças.

Procuratorios Escolares
REGISTROS DE PROFESSORES E DE DIPLOMAS, CERTIFICADOS, CERTIDÕES, APOSTILAS, ETC.
Nicolau Jabur Néto
Praça Floriano, 85 - 2.o andar
RIO DE JANEIRO

— Trocou idéias com o prefeito e com aqueles vereadores para levantamento de uma coluna, no Triangulo das estradas de rodagem, comemorativa da sistematização das estradas, empreendida pelo então Presidente, sr. Washington Luiz.

— Tratou da instalação do aeroclube e de novos pontos de vista para a construção do aeroporto de Pinhal.

— Falou tambem sobre a realização de três conferencias no Museu e Biblioteca, como começo das festas do Centenario de Pinhal: uma do sr. Austregesilo de Ataide, outra do sr. Tristão de Ataide e outra ainda do sr. Gilberto Freire, três nomes aureolados da intelectualidade brasileira.

Como informamos os nossos leitores, o sr. Vergueiro Cesar não perde aquela fibra-padrão de tudo realizar para o bem de sua terra e cultura de sua gente.

Nós e a U. D. N. — Do nosso distinto amigo e vereador udenista, sr. Manoel Carlos Gonçalves, recebemos esta atenciosa missiva:

«Pinhal, 4 de Março de 1949.
Presado amigo Laurindo

Esta tem por fim agradecer-lhe os conceitos elogiosos de seu artigo, principalmente os referentes ao meu partido, que é no caso o unico a merecel-os. A U. D. N., no dizer de um correligionario ilustre, «mais do que um partido, é um estado de espirito, exprimindo um nobre e vigoroso anseio melhorista».

Nada mais justo portanto, que seus membros façam o possivel para cumprir-lhe o programa, pensando antes de mais nada nos interesses de nossa terra e nossa gente.

Com um grande abraço do amigo agradecido, **Manoel Carlos**».

No GPEA — No ultimo vesperal infantil, de terça-feira de carnaval, a direção social do clube fez encerrar os seus concursos—«Fantasia mais original» e «O mais folião»—, que conquistaram a cidade, num movimento desusado para a palma da vitoria. Finalmente, naquela tarde, a comissão designada para julgar o mencionado concurso, fez a seguinte apuração: — «Fantasia mais original» — primeiros logares: Marcio Carreiro, com 1850 votos, recebendo como premio uma bola de capão; Maria de Lourdes Peres, com 2140 votos, uma boneca. Segundos colocados: João Afonso Sgambatti, com 778 votos, uma bola de borracha; Magda Facuri, com 832 votos, vestido de seda. «O mais folião» — Primeiros lugares: Dalmo Facuri, com 1424 votos, bola de capão; Dilse P. Miguel, com 904 votos, uma boneca. Segundos colocados: Hamilton P. Miguel, com 1314 votos, bola de borracha; Magda Facuri, com 822 votos, vestido de séda. Foi uma deslumbrante apoteose o vesperal de «terça-feira gôrda», no GPEA.

Serviço Militar — Devem comparecer à Secretaria da Junta de Alistamento Militar deste municipio, sediada no edificio da Prefeitura Municipal, até terça-feira proxima, 15 do corrente, os cidadãos convocados das classes de 1929 e 1930, afim de se apresentar para o Tiro de Guerra.

O crime do Guarujá — Com mais seguras informações, a imprensa paulistana vem esclarecendo as graves ocorrencias desenroladas no Grande Hotel de Guarujá, tendo como protagonistas os irmãos, srs. Olimpio e Eduardo Matarazzo e a autoridade policial, sr. Emidio de Brito. Em contraste com a noticia que apanhamos de um vespertino da capital bandeirante, de seu correspondente na cidade de Santos, os irmãos Matarazzo foram estupidamente agredidos à bala pelo delegado de policia. O inquerito mandado abrir pelo sr. Secretario da Segurança Publica, está sendo presidido pelo delegado Laudelino de Abreu, da Capital. Ha empenho, por parte do governo estadual, esclarecer a quem cabe a responsabilidade da lamentavel tragédia desenrolada na noite de terça-feira de carnaval no Guarujá.

«Jornal de Antonina» — O nosso conterraneo, sr. João da Cruz Leite, festejou mais um aniversario de fundação do seu «Jornal de Antonina». Este festejado poeta e jornalista tem recebido inumeras manifestações de apreço de seus leitores e amigos. Ao Cruz Leite as nossas saudações e longa vida ao bem feito jornal que brilhantemente dirige.

PRAZER

Gosto de ouvir os sinos,
Lamurijosos e plangentes,
Quando, dolentes,
Anunciam bimbalhantes,
Ecoantes,
O romper de mais um dia!
Os sinos,
Vozes da nostalgia,
Que entoam graves hinos,
São as vozes de metal,
Que, nas noites de Natal,
Glorificam, portentosos,
Raidosos,
A volta de Jesus!
Por isso, gosto dos sinos,
Tão singelos e pequeninos,
Tão amoraveis e tão ditosos!

FLORIANO CORREA DE BRITTO

-:- JUVENAL CARVALHO MARTINS -:-
— CIRURGIÃO DENTISTA —
Dentaduras anatômicas - Pontes moveis e fixas - Corôas de Jaqueta - Cirurgia da boca
RESIDENCIA E CONSULTORIO:
Rua Jorge Tibiriçá, 85 — PINHAL

DRS. JOSÉ JORGE DE MACEDO
SYLVIO JORGE DE MACEDO
CLINICA MEDICA
GINECOLOGIA — PARTOS — OPERAÇÕES
CONSULTORIO:
Av. Rangel Pestana, 28 - 12.o
Sala 1204 — Telefone, 3-5351
Ed. R. Monteiro — Pr. da Sé
RESIDENCIA:
Rua Jaspe, 32 — Tel., 7-1768
Aclimação - São Paulo

FLORIANO CORREA DE BRITTO

ALMA INQUIETA

NOVELA

(Continuação do número 848)

passou! Além do mais, setencia o axioma: «Aguas passadas não tocam moinho». O «seu» Quinquim era da politica contrária, rival número um de meu pai, é bem verdade, mas, afinal de contas, nós nos amamos, e é o suficiente. Decerto ele não há de querer frustar-nos a felicidade, e conseqüentemente derribar nossos róseos sonhos de ventura. Todos nós sômos humanos! Você será feliz, querida! Jamais envidarei esforços para a completa realização dos seus desejos! E isso tudo não basta?

Maria Angélica sorriu levemente, os olhos violeta-anilados absortamente fixos ao longe, como que presos a um poderoso e invisivel imã.

— Não tenho dúvidas e êsse respeito, Flávio. Acredito firmemente nas suas promessas cor de rosa, no aureo porvir que você antolha com tanto entusiasmo e facilidade, porém ainda vacilo na encruzilhada da indecisão!

— Indecisão?! Indecisão?! Como assim?

— Sim, Flávio, o certo é que eu ainda estou indecisa com relação à realidade do nosso esperado consórcio. Não desdigo, absolutamente, o que acabei de lhe afirmar: que o amo, contudo meu pai não o estima, a ponto de pronunciar o «sim». Pelo contrario, nutre por você uma aversão terrivel, uma antipatia sem contrôle, quase mórbida. E isso, por certo, nos há de trazer sérios dissabores e desilusões no futuro. Ademais, um não sei quê inexplicavel me diz sempre que não havemos de ser felizes até à extinção definitiva da vida terrena.

Os lábios de Flávio roçagaram-se impacientemente, como se muito sêcos.

— Com franqueza, Maria Angélica, eu não estou compreendendo nada disso, — conseguiu balbuciar com dificuldade.

A jovem volveu-lhe o rosto iluminado re-

DR. CHAGAS BICALHO
DOENÇAS E OPERAÇÕES DO OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
Consultas na Santa Casa, todas às 2.as-feiras, das 8 às 10 horas da manhã.

FOLHA
PINHAL, 13-3-1949 — L. MARQUES JUNIOR — Num.

A PERGUNTA DA SEMANA

PERGUNTA: O que acha você da idéia de fundar-se, em nossa terra, uma Cooperativa Agrícola? -- Oldemar dos Santos, funcionário da Cia. Mogiana de Luz e Força -- rua Regente Feijó, 155.

RESPOSTAS:

Francisco da Silveira Coelho — diretor da Escola Agrícola «Dr. Carolino da Mota e Silva» — rua Senador Saraiva, 305: — «Seria ideal a criação de uma Cooperativa Agrícola nesta bela Pinhal. O indivíduo precisa viver em conjunto, formando um grupo social sob todos os pontos de vista proporcionador de maior progresso individual e coletivo. Para o caso serve o ditado: «a união faz a força. O agricultor isolado dos demais, principalmente o pequeno agricultor, encontrará enormes obstáculos na vareda progressiva. E' o egocentrismo rural, corrosivo aos interesses da coletividade dos campos e da própria Nação. Irmanados, grandes e pequenos proprietários agricolas, terão fôrças para atingir o cimo desejado, a meta para onde todos os mortais voltam suas vistas cúpidas, cheias de esperança. A Cooperativa poderia ter secção de máquinas agrárias, aparêlhos tão necessários nesta época em que o êxodo das populações rurais para os grandes centros urbanos é um fato; todos os agricultores filiados usufruiriam do maquinário adquirido e a falta de braços seria combatida, então, com eficiência. A distribuição de sementes selecionadas aos sitiantes e fazendeiros, a eliminação da concorrência prejudicial que si sempre, a análise do solo para as diversas culturas, a manutenção de um capital formado pelos cooperados e pronto a servir os lavradores necessitados, constituiriam igualmente o lado atraente e proveitoso da Cooperativa. Se fôr efetivada a consecução do cooperativismo, o município prosperará muito, levando na sua marcha ascensorial aqueles que se congregaram para a grande realização».

Aulio Ferraz Arruda — engenheiro-agrônomo — rua Xavier Ribeiro, 318: — «O tema é importante, difícil, porém, de ser considerado em poucas linhas. Permita-me o inquiridor, uma resposta indireta: o Cooperativismo, através das suas diferentes modalidades, representa em todo o mundo uma das fôrças propulsoras do progresso, congregando pentinamente, um semi-sorriso de profunda preocupação apertado entre os lábios côr de nácar.

Flávio, você jamais ignorou o mistério que obstinadamente me compunge e massacra o coração. A's vezes nem eu mesma posso compreender o motivo dêste meu mal secreto. Procuro refletir sôbre sua origem, insistentemente. Procura de uma solução lógica e razoavel. Procuro meditar com atenção, mas, inutilmente. O mais e do cerca cada vêz mais. Sinto-me enfraquecer, dia a dia. Sinto-me completamente impotente e desprotegida, como se um indefeso jóquete nas mãos inexoráveis do destino, como se uma fôlha ressequida e agonizante lançada de ordão à fúria do vendaval. Talvez você não me acredite, Flávio, pois já percebi isso. No entanto, continuo sofrendo, sendo «espezinhada lentamente. Algo me adverte de um perigo iminente, bem próximo de um, inevitável. E' exato que tento afastar tudo isso da cabeça, mas o mistério me arrasta, fascina-me terrivelmente, com obsedante morbidez. Ultimamente, sobretudo, após a chegada de Abelardo, um jovem reporter amigo de papai que veio passar uma temporada conosco, o meu mal tem recrudescido, aumentado de modo quase vertiginoso. Sei lá, Flávio... Ao ouvir a citação do meu nome, tomei-me de súbita e indescritível surprêsa, como se houvesse vislumbrado, num instante de grande assombro, o fugitivo deslocar de um meteoro no recôndito do infinito. Até então, eu me havia mais de 800 milhões de cooperados».

Léo Silveira Mello — engenheiro-agrônomo — rua Dr. Vergueiro, 284: «A utilidade das sociedades cooperativas, sejam elas agricolas, industriais ou de qualquer outra natureza, estejam aqui, em São Paulo ou em qualquer outro lugar, é um fato comprovado, indiscutível. São de um valor prático inapreciável e influem decisivamente no desenvolvimento harmônico de tôdas as fôrças produtoras e consumidoras. Fórma superior e indubitável de evolução econômica, moral e social».

Hiram Barbosa — médico veterinário — praça Cardeal Leme, 259: — «Ótima idéia! Examinando-se porém o assunto sob os seus diversos ângulos, chega-se à dolorosa conclusão de ser, infelizmente, quasi impossível a formação ou fundação de uma Cooperativa Rural em nossa cidade, devido a falta de união de nossos agricultores».

Júlio Gonzalez de Azevedo Sobrinho — engenheiro-agrônomo — rua 15 de Novembro, 56: «As necessidades atuais da vida rural terão que fazer surgir esta fórma de associação que, bem conduzida, poderá trazer indiscutíveis vantagens econômicas aos cooperados.»

CINE AVENIDA

Realizar-se-á na tarde de hoje mais um vesperal, com a exibição dos filmes: «Vale do caçador», com Bill Elliot; continuação do seriado «O terror dos mares»; Jornal Nacional e Noticias da Universal.

— A' noite, em sessões corridas, no horario habitual, o estupendo filme: «Canção de duas vidas», com os grandes astros da tela: Nelson Eddy e Ilona Massey. Como complementos Jornal Nacional e Fox-Movietone.

Quinta-feira, às 20 horas a Fox apresenta Carmen Miranda em «Si eu fosse Rei», com Vivian Blaine e Harry James. Movimentado tecnicolor, tendo como complementos Jornal Nacional e Voz do Mundo.

Sabado, em sessões corridas, «Bandoleiros do Vale».

SOCIAIS

ILUSÃO

AO FLORANO

Tu disseste que amavas diferente,
Que no peito vivia-te um grande amor,
Esse amor sublime e casto-irreverente,
Que jamais conheceu a cruz do dor!

Tu falavas do amor onipotente,
Em plena realidade -- teu dulçor,
E disseste: «E o amor, o mais fervente,
Que, na vida, já tive, no esplendor!»

E tudo já passou, andas calado,
Traindo aquele amor santificado,
Que acabou, tendo a cruz do teu horror!

E as certas dela, atiras pelo chão,
Encontrei-as gemendo -- um coração,
Nas trevas, sem a luz do teu amor!

EDGARD DE BRITTO

NATALICIOS

FAZEM ANOS:

HOJE, a sra. Maria Aparecida Porto Chaves, esposa do sr. Mateus Chaves;

a srta. Sebastiana Neto;

os srs. Luiz Antonio Carrer e José Franca Garcia.

FARÃO ANOS:

AMANHÃ: as sras.: Tarcilia Ribeiro Ansaldo, consorte do sr. Nestor Ansaldo; Maria Aparecida Nova Fonseca, esposa do sr. Antonio Pinto da Fonseca; Matilde Meloni Monfardini, esposa do sr. Vitor Monfardini;

as srtas.: Domitila de Melo e Carrime Damaz;

o jovem Silvio Mauriel, filho do sr. Silvio Turbiani;

os srs.: Manoel Pio Ribeiro, Valdomiro Meloni, Euripedes de Andrade e Ernesto Sefitto.

DIA 15: o menino José Valter, filho do sr. Martimiano J. Moraes;

o sr. Nestor Nalesso.

DIA 16: as sras.: Enide P. Moraes Andrade, consorte do sr. José J. Moraes Andrade; Agueda F. Vergueiro, esposa do sr. Eduardo A. Vergueiro;

as srtas.: Aparecida Barbosa e Zizima F. Toffoli;

os jovens: Arnaldo, filho do sr. Gilberto Pavesi; Flavio, filho do sr. Nicolau Abrão;

o sr. Benedito Pereira Porto, advogado na Capital.

DIA 17: a sra. Carolina Pavesi, viuva do sr. Henrique Paves;

a srta. Elsa Catarina Monfardini;

a menina Sonia Alzira, filha do sr. Ernesto Monfardini;

os srs.: Mario e Nestor F. Magaldi.

DIA 18: as sras.: Vêra Amado, Maria Delbin, Edna Jardini;

os srs.: Osvaldo Xavier, Celso de Freitas e Guerino Azzolini.

Dia 19: as sras.: Amedéa R. Federighi, esposa do sr. Hugo Federighi; Cecilia Pereira de Alcantara, consorte do sr. Valfrido A. e Silva; Doca S. Oliveira, esposa do sr. Antenor Libanio Oliveira; Roma Ferlim Chaim, consorte do sr. Gabriel Chaim; Catarina Elias Abdala, esposa do sr. Jorge José Abdala.

Os meninos: José Fabio, filho do sr. João Raimundo; Helio, filho do sr. Vilarindo B. Silva;

os srs.: Atilio José Golffieri, José Ansaldo, Antonio Guerino Costa.

Luiz Carrer

Transcorre no dia de hoje, o aniversario natalicio do sr. Luiz Antonio Carrer, funcionario da Escola Agricola Industrial «Dr. Carolino da Mota e Silva».

Moço que se vem impondo pela dedicação ao trabalho, numa linha vertical de irreprensivel conduta, o sr. Carrer ocupa atualmente da posição que hoje desfruta entre os seus superiores, colegas e pessoal da Escola Agricola.

Esportista apaixonado, a sua ação está dividida entre o G.P.E.A. e S. E. Palmeiras, da Capital. Faz parte da diretoria esposana, onde prestou excelentes serviços à direção social do «mais querido».

Ao Luiz, o nosso abraço cordial.

—

NATALICIOS

A data de amanhã registrará o natalicio do sr. Renato Sefitto, figura benquista em nosso meio comercial e elemento de destacada projeção entre os diretores do Serviço Social da cidade.

Antigo membro da comissão construtora do Asilo de Mendicidade da Assistencia Vicentina, o estimado pinhalense hoje é componente da Mesa Administrativa do Hospital «Francisco Rosas», na continuidade de seus anseios de bem servir aos doentes e necessitados.

Cidadão possuidor de uma boa folha de serviços prestados à coletividade, o sr. Ernesto Sefitto faz jus à estima e ao prestigio que desfruta no seio de seus amigos e das casas de cidade onde o seu trabalho é perseverante e sólido.

Registramos, gostosamente, a data natalicia de um modesto mas digno pinhalense.

Na terça-feira ultima transcorreu o dia natalicio da sra. Albina da Cruz Ferreira, esposa do sr. Mario Mendes Ferreira, gerente da agência do Banco Paulista do Comercio S.A.

Ao noticiarmos a grata efemeridade, cumprimentamos a distinta Senhora, com os nossos votos para uma longa e feliz existencia.

Vida Católica

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. 17, v. 1)

NAQUELE tempo, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Thiago, e João seu irmão, e os levou a um alto monte; e transfigurou-se diante deles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol; e as suas vestiduras ficaram brancas como a neve. E eis que lhe apareceram Moisés e Elias falando com ele, e começando a falar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui; se quereis, façamos aqui três tabernáculos, um para vós, outro para Moisés, e outro para Elias. Estando ainda falando, eis que uma luminosa nuvem os cobriu. E eis que saiu outra voz da nuvem que dizia: Este é aquele meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha consciencia: ouvi-o. E ouvindo isto os Discípulos caíram de bruços, e tiveram grande medo. Porém Jesus veio e tocou-os; disse-lhes: Levantai-vos e não temais. Elles, levantando os seus olhos, não viram mais do que sómente a Jesus. E quando eles desciam do monte, lhes ordenou, dizendo: Não digais a pessoa alguma o que vistes, em quanto o Filho do Homem ressurgir dos mortos.

Missas durante a semana

Domingo, 13: às 6 h., Messias Ferreira Lima, na Santa Casa; 7 h., Joaquim e Delfina, no Asilo; 8 h., Santo Antonio; 10 h., José Sarmento na Matriz.

Segunda, 14: 7 h., Lindolfo Vieira; 7:30 h., Liberalino Gonçalves na Matriz.

Terça, 15: 8 h., João Bernardo na Matriz.

Quarta, 16: 7 h., Tasso Meira na Matriz.

Quinta, 17: 8 h., Ione Serpa Matriz.

Sexta, 18: 7 h., Piadade Ferreira na Matriz.

Sabado, 19: 7 h., pelas almas na Matriz.

Domingo, 20: 6 h., na Santa Cruz; 7 hs., Adelia Salvetti; 8 h., Henrique Peres; 10 h., Lazaro Ribeiro, todas na Matriz.

—

VISITAS

Segunda-feira ultima deu-nos o prazer de sua visita o sr. Aurélio de Barros, que se encontra residindo na capital do Estado. Este nosso conterraneo fez-se acompanhar de Marcello José Teixeira, aqui residindo.

— Esteve quinta-feira nesta redação, o sr. José Chiachero, que por varios anos de ausencia, vem residir entre nós.

— Tambem deu-nos o prazer de sua visita o sr. Jorge José, proprietario da Loja Primavera.

—

A PASSEIO

Seguiu para a Capital, em gozo de ferias, o sr. Benedito Napoleão Bueno, companheiro de oficinas.

— Com o mesmo destino viajou, sr. Julio Aliboni, co-proprietario da Tipografia «Brasil».

Sementes e Cebolas das Canarias e Rio Grande
germinação garantida e mais sementes de hortaliça, na LOJINHA DO JANNINI.
RUA FLORIANO PEIXOTO, 199 -- Telf.,

quase tudo ouvidos, atento à palestra de bobos. Mas, logo depois, o grosso livro que eu mulava estar lendo escapou-me das mãos inseguras, escorregando devagar, até cair estrepitosamente no soalho. Meu coração bateu num ferro de chamas. Era como se um vulcão, após longo período de completa inatividade, tornasse subitamente a sua terrivel e insolúvel lase eruptiva. Senti-me sem forças, completamente à mercê da fraqueza, e à beira do tenebroso abismo sem fim, que, a cada instante me magnetizava.

Com a queda do livro, eirgui-me bruscamente.

(A CONCLUIR).